



Teatro como recurso pedagógico resgatando os valores humanos

Suellen Galvão Jansen (Faculdade Santa Amélia) sucpd@hotmail.com
Gisele Hilgenberg (Faculdade Santa Amélia) giselehilgenberg@hotmail.com
Alexandra Aparecida da Rosa (Faculdade Santa Amélia) alexandrapedagoga@hotmail.com
Rosângela Martins Silveira (Faculdade Santa Amélia) rosamsilveira@hotmail.com
Patricia Freitas (Faculdade Santa Amélia) pgpatricia@bol.com

Resumo:

Definir-se a esse projeto como uma experiência educativa motivadora, que leva em consideração não só o aspecto da recepção, ou seja, assistir a um espetáculo, mas também, ao fazer teatral que, necessariamente, não se resume a montagem de uma peça na escola, mas, sim, o de difundir o conhecimento, fazendo a diferença na comunicação pela palavra e pelo gesto a todas as comunidades, trabalhando através do autoconhecimento com atividades baseadas em valores humanos, redescobrimo o sentido de alguns valores primordiais como: amor, paz, respeito às diferenças, solidariedade, afetividade, relações interpessoais, justiça, moral e ética. A proposta é despertar nas pessoas, principalmente professores e educadores, a importância de tais vivências no dia-a-dia. Consiste em um resgate de cultura, de valores e acima de tudo de uma identidade. O ser humano deve sempre filtrar as informações e o conhecimento significativo para aplicá-lo no dia-a-dia, precisa gerenciar todo esse “saber” para não se “estressar” e sentir-se útil e feliz na sociedade em que se vive. Utilizando-se dos jogos teatrais para que as crianças vão se identificando através do sentimento. A linguagem teatral representa a expressão dos anseios humanos independentemente da raça ou credo, incrementando assim o raciocínio mágico e a criatividade, funcionando como metáforas para as experiências dos valores humanos. Abordando a prática teatral com as crianças, proporcionando recursos teatrais visando sua utilização pedagógica, resgatando os valores humanos essenciais para uma convivência saudável, desenvolvendo potencialidades e habilidades dos alunos e buscando resgatar valores humanos como autoconhecimento.

Palavras chave: Jogos teatrais, Valores humanos, Recursos pedagógicos.

Theater as pedagogic resource rescuing the human values

Abstract

To define to that project as an experience educational motivates, that takes into account not only the aspect of the reception, in other words, to attend a show, but also, when doing theatrical that, necessarily, the assembly of a piece is not summarized at the school, but, yes, the one of diffusing the

knowledge, making the difference in the communication for the word and for the gesture the all of the communities, working through the autoconhecimento with activities based on human values, rediscovering the sense of some values primordial as: love, peace, respect to the differences, solidarity, affectivity, relationships interpessoais, justice, morals and ethics. The proposal is to wake up in the people, mainly teachers and educators, the importance of such existences in the day by day. It consists of a culture rescue, of values and above all of an identity. The human being should always filter the information and the significant knowledge to apply him/it in the day by day, he needs to manage that whole knowledge for not stressing and and to feel useful and happy in the society in that he/she lives her. Being used of the theatrical games for the children to go if identifying through the feeling. The theatrical language represents the expression of the human longings independently of the race or credo, increasing like this the magic reasoning and the creativity, working as metaphors for the experiences of the human values. Approaching the theatrical practice with the children, providing theatrical resources seeking his/her pedagogic use, rescuing the essential human values for a healthy coexistence, developing potentialities and the students' abilities and looking for to rescue human values as autoconhecimento.

Key-words: Theatrical games, human Values, pedagogic Resources.

1 Introdução

A ARTE NA EDUCAÇÃO, PROPORCIONADO UM OLHAR SOBRE OS VALORES HUMANOS

É importante destacar que a arte não é apenas uma disciplina, mas sim uma maneira de educar permitindo o educando ter maior sensibilidade para com o mundo que o cerca. Para Maria Clara Machado em artigo escrito para a revista Cadernos de Teatro:

“Educar É FAZER A CRIANÇA ABRIR OS OLHOS PARA O MUNDO QUE A RODEIA e dar-lhe a possibilidade de se maravilhar com cada nova descoberta que ela mesma vai fazendo do mundo que a cerca. Esta capacidade, hoje, só o poeta conserva. O que é uma pena! Sensível para o mundo que descobre, a criança será também sensível para os outros homens, para as ciências, para as artes, para o prazer de viver”. (Cadernos de Teatro nº 52/1972)

Cada cultura apresenta um jeito de agir e pensar com relação a certas situações, tendo seu próprio jeito tanto na alimentação, nas crenças, nos costumes, na arquitetura, na política, nos valores, etc.

O que se ressalta é que seja na cultura primitiva ou civilizatória, antiga ou mais recente, o que se mantém em comum em qualquer cultura é a arte. A arte nos acompanha desde as cavernas, seja com pinturas rupestres ou corporais ou no contemporâneo com cinema em terceira dimensão.

A arte não é uma linguagem, principalmente porque suas formas não podem ser consideradas símbolos, como são as palavras. A palavra é um símbolo que representa uma idéia, uma coisa, um conceito, uma relação. Na arte, não há linguagem formulada. Por exemplo, a palavra cão em letras

minúsculas ou maiúsculas, muda a forma do “símbolo”, mas não o seu significado. Já na arte, se alteramos alguma forma, alguma coisa por menor que seja, estaremos alterando o seu sentido.

O sentido de uma obra de arte está nela mesmo. Não se pode explicar em palavras ou linguagem, pois se assim o pudesse, seria feito. O artista não precisa dizer em palavras, mas pode mostrar um significado conceitual em formas harmônicas, o que pode estar representando seu próprio sentimento.

A arte em todas as suas manifestações é uma tentativa de nos colocar diante das formas do sentir humano. A experiência que a arte nos proporciona é sem dúvida, muito prazerosa, por isso, precisamos sentir e viver a arte, ao invés de tentar pensá-la ou traduzi-la em palavras. Pois a arte é algo que exprime sentimento e jamais algo que comunica significados ou conceitos.

A arte possui grande utilidade quando vinculada ao resgate dos valores humanos, pois a sua sensibilização permite com que o indivíduo se torne um ser mais reflexivo em relação ao mundo em que se está inserido.

Dentro de uma inserção social, cultural e profissional que norteia o jovem contemporâneo, é preciso que haja um elo com a formação do cidadão que pretendemos formar. Para Rosa Iavelberg que coordenou e elaborou os Parâmetros Nacionais Curriculares do Ensino Fundamental de 1a a 4a séries.

A educação em arte ganha crescente importância quando se pensa na formação necessária para uma adequada inserção social, cultural e profissional do jovem contemporâneo. Ela imprime sua marca ao demandar um sujeito da aprendizagem criador, propositivo, reflexivo e inovador. Se hoje o aluno deve ser formado para enfrentar situações incertas e para resistir às imposições de velocidade e de fragmentação que caracterizam a contemporaneidade, a arte pode colaborar e muito. (DIÁRIO DA ESCOLA SANTO ANDRÉ- DEZEMBRO 2003)

A construção da identidade artística dos alunos permite com que os mesmos se questionem sobre os valores que pretendem para sua vida. Apenas os seres humanos são capazes de sentir e demonstrar respeito pelo outro. Mas esse conceito está desaparecendo.

A afetividade proporcionada pela arte também faz parte deste ideal, pois influencia muito nos diversos fatores do desenvolvimento humano. Assim a afetividade como conhecimento se constrói através da vivência sendo também da escola e do educador, a tarefa de despertar no educando "as potencialidades do coração". Acredita-se que tudo isso será possível, se os profissionais forem comprometidos e motivados para desempenhar a tarefa de resgatar os valores humanos perdidos diante da sociedade, utilizando da arte como caminho para se alcançar esses objetivos.

Tanto a educação infantil quanto os anos iniciais do ensino fundamental são períodos privilegiados para se despertar o gosto pelas artes e aproveitar as vivências e situações e conceitos positivos para se dar um grande passo para potencializar a diminuição das situações de indisciplina e violência em anos posteriores.

Na escola, muitas vezes os alunos são condicionados a conceitos prontos, formados. Sendo assim, os mesmos não têm a oportunidade de elaborar a sua própria visão de mundo, com base em suas próprias experiências, concepções, percepções e sentimentos.

Isso tudo porque a arte está relegada á segundo plano como constata Leão no artigo “A Arte no espaço educativo”:

“ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. desde 1971, pela lei 5692, a disciplina educação artística torna-se parte dos currículos escolares. muitas experiências têm acontecido, mas no contato direto com professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções parecem apontar para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da arte que se nota a grande distância entre teoria e prática. Muitos equívocos são cometidos e a questão passa batida na maioria das vezes em que se questiona as vivências com a arte.” (LEAO,2009)

Conhecer nossas próprias emoções e ver nelas os fundamentos de nosso próprio “eu” é a tarefa básica que toda escola deveria proporcionar, levando em conta as características existenciais de cada um. Isso se ela não estivesse voltada apenas para a preparação de mão de obra para a sociedade industrial.

A arte também é um fator que enriquece a nossa imaginação e amplia os limites que o próprio dia a dia impõe a nossa mente. Em nossos dias, pouco espaço resta para os “sonhos” e “fantasias”. E como se isso não bastasse, a escola também reforça essa pratica, principalmente quando dá respostas prontas, fazendo com que o educando apenas assimile, sem precisar criar ou modificar, mas apenas reproduzindo aquilo que já existe.

A escola sempre foi vista como uma linha de produção em que se fabricam indivíduos mecanicamente adaptados às exigências do industrialismo. A escola está muito mais preocupada em adequar o individuo para uma profissão técnica, em nosso sistema educacional não se destaca uma educação humanista, isto porque não interessa ao modelo industrialista, modelo este adotado pela sociedade.

"A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de idéias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é, sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente." (DUARTE JR.1991: 74)

A Lei 5692/71 com o objetivo de “modernizar” o ensino trouxe consigo algumas novidades como a instituição da educação artística. Antes dessa lei o que tínhamos na escola, eram algumas disciplinas que possuíam o termo arte em seu nome como “artes industriais”, “artes domesticas”, “aulas de musicas”, etc. Mas somente com a Lei é que a arte-educação foi oficializada nas escolas.

Após a Lei 5692/71, muitos foram em busca de cursos de formação para o arte-educador. Mas apesar de já existirem pessoas diplomadas na área, muitos leigos vêm

ocupando o cargo de professor de arte. E este professor, muitas vezes é visto como “pau para toda obra”, como um “quebra galhos”. Sendo que muitas vezes não recebe o respeito que realmente merece, tendo que ser obrigado a ceder suas aulas para aula de reposição de outras aulas, por exemplo.

"Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade [...] A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam. (BARBOSA, 1991, pg 6-7)

É preciso trabalhar com os professores a sensibilidade para com a arte e com o aluno, desmistificando a visão que se tem de educação, ou seja, uma guerra entre professores e alunos. Porque não precisamos de formulas ou receitas educacionais, mas sim de comprometimento humano, pessoal e valorativo com a educação, com o aluno, com a nação.

A nossa educação é um processo contínuo que vai desde o nascimento até os dias atuais (ser adulto) recebendo uma educação vinda dos pais que durará por toda a vida. É nesse encontro com a sabedoria interior que os educadores devem ser transmissores de informação, contribuindo para a mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo colaborando numa construção de uma comunidade harmoniosa apoiada em valores humanos baseada no crescimento pessoal e comunitário da criança.

1. A HISTÓRIA DO TEATRO NAS ESCOLAS

O teatro na educação não é algo atual, embora seus objetivos tenham mudado. Seus registros são bem antigos como podemos observar dentro da história mundial do teatro. Consta que em 1545 o estudante de filosofia Christoph Stummel havia se tornado autor de uma peça dando início aos dramas escolares em Frankfurt.

A partir daí passou-se a observar que todas as tentativas cênicas dentro do palco escolar tornar-se-iam um pódio para a arte da declamação, onde professores, mestres e reitores atuavam como autores.

Lutero apoiava essas expressões teatrais alegando que havia fatores benéficos nas encenações de como conduzir a vida pública e social.

Porém com a reforma protestante vieram também as controvérsias religiosas que entraram em conflito com a intenção pedagógica ao conteúdo do teatro. Os dramas escolares eram representados em pátios de colégios, em salas de aula, auditórios, praça pública, conforme a exigência. “O teatro escolar buscava exercer seu efeito mais pela palavra do que pela imagem visual” (BERTHOLD, 2005, p.303)

Os pedagogos através de uma declamação alta e audível em latim demonstravam suas intenções didáticas aos pais.

Em 1581 a escola Laurentianer em Colônia organizou um festival de teatro com quatro peças em homenagem ao seu santo padroeiro, contendo cenários bem elaborados. Percebe-se a partir daí que mesmo ao longo da história o teatro escolar não questionava as artes elevadas, mas uma manifestação pedagógica.

No Brasil a partir de 1971 entrou em vigor a lei 5.692 que exigia o ensino de educação artística como obrigatória em todas as escolas do país, matéria a qual aborda as linguagens cênicas, plástica e musical. Porém em 1961 a LDB introduziu o ensino das artes de forma não obrigatória, e a lei 4.024/61 instituiu a disciplina de arte dramática, onde foi ministrada apenas em algumas escolas.

2. TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO RESGATANDO OS VALORES HUMANOS.

Nos dias atuais, discutir sobre a qualidade da educação, formação de professores, formas didáticas e metodológicas para o processo de ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas e a valorização do contexto escolar formador de futuros cidadãos, é um grande desafio para profissionais da área, já que estes são temas alvos de discussões e debates em congressos e seminários, no entanto faz-se necessário à busca de uma nova reflexão no processo educativo. Na procura contínua de novos métodos, professores tentam uma nova prática educacional para proporcionar ao educando uma forma diferenciada e agradável de aprendizado.

Para Livia Alves Branquinho em artigo publicado em 27.05.2008:

Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em frações de segundo, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações, dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações. (BRANQUINHO, 2008)

O professor tem como papel principal, ser o mediador entre a criança e o objeto do seu conhecimento, cabe a ele a tarefa de lançar perguntas a qual a criança ainda não foi exposta, instigar a sua curiosidade das mais diversas maneiras, somente então pensar no recurso pedagógico, que vá ao encontro do desenvolvimento da criança e esteja disponível dentro da realidade da escola, visando isso o professor poderá transformar qualquer recurso disponível em um ótimo recurso pedagógico. "[...] a práxis, porém, é ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (FREIRE 1983, p.40).

O recurso pedagógico é um auxiliar indispensável ao professor, mas existindo um grupo de crianças e um espaço adequado, constatamos que o recurso pedagógico mais importante é o professor, desde que o mesmo seja criativo, motivador e mediador proporcionando as crianças momentos de

integração, descontração e aprendizagem, vivenciando esta prática pedagógica. Alguns recursos pedagógicos são mais adequados para o ensino e facilita a aprendizagem. Entre alguns recursos disponibilizados como a utilização de aulas expositivas, aulas com projeções de slides em data show/ retro projetor, seminários, atividades complementares como palestras, cursos, projetos que procuram estimular e incentivar o aluno a construir seus conhecimentos, destacamos o teatro como recurso pedagógico no resgate de valores humanos um recurso que irá contribuir na investigação da capacidade dos alunos de transferirem o conhecimento adquirido através da expressão, os quais demonstraram a alegria e o sucesso de trabalhar a prática. As temáticas ensinadas sobre os valores humanos vão exigir que as aulas sejam práticas, para que o educando possa vivenciar situações do seu cotidiano, demonstrando suas superações de dificuldades obtidas na teoria, transferindo com sucesso para a prática.

O teatro é um dos recursos utilizados que orientam o aluno na descoberta do mundo através da arte. Procurando desenvolver suas capacidades de expressão, relacionamento, espontaneidade, imaginação, percepção dentro do âmbito escolar estendendo-se por toda a vida social e afetiva do educando e facilitará o trabalho dos professores no processo ensino-aprendizagem dos alunos com a utilização de recursos pedagógicos diferenciados.

O teatro é valorizado como recurso pedagógico e estímulo à criatividade, além de ser um canal privilegiado para a exploração do mundo. Daí a necessidade de despertar na criança o interesse sobre novos aprendizados, e que se faz necessário trabalhar valores humanos.

Quando a criança é inserida na escola ela passa a ter sua primeira imagem de sociedade e suas manifestações expressivas são percebidas e orientadas pelo professor, com o cuidado de considerar as manifestações espontâneas das crianças, o que vai permitir que a mesma exteriorize a sua personalidade. E também se deve levar em consideração a teatralidade com que o aluno ingressa na escola, em seus jogos de “faz-de-conta”.

As aulas destinadas ao ensino de teatro nas escolas fundamentais contribuem para a constituição do imaginário social dominante e, ainda, com este ensino favorece o desenvolvimento da sensibilidade dos alunos, sua visão de mundo e sua mentalidade, uma vez que a imaginação dramática está presente em toda aprendizagem humana.

O professor não deve jamais atuar com imposição, e sim permitir que o aluno se expresse com prazer e naturalidade, como afirma Barbosa:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte.(BARBOSA, 1991, p.5)

O ensino de teatro é um recurso fundamental para estimular a criança a se desenvolver e se descobrir gradualmente através dos jogos de criação e imitação. Procura-se através da pratica

teatral em nossas escolas, permitir que nossos alunos desenvolvam seus aspectos afetivos e psicomotores, para que não haja um bloqueio em relação à espontaneidade gestual e verbal, e a consequência disto é um maior desenvolvimento cognitivo. Através do teatro, o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico. O fazer teatral nas escolas pode ser tanto contextualista, no sentido de utilizar o teatro na aprendizagem de várias disciplinas, como também focar seu caráter essencialista, isto é, o teatro com fim em si mesmo, agindo no desenvolvimento pessoal do aluno. O professor ao utilizar deste recurso, precisa estar ciente de que o aprendizado neste caso se dá através da ação, do fazer, e principalmente estimular constantemente a criança a liberar sua personalidade pela espontaneidade e formá-la pela cultura e se possa fomentar no aluno a produção dos sentidos e significados, para a criança que está inserida nas séries iniciais a fantasia é o fator que delimita os processos de aprendizagem. Tornando assim o teatro como um recurso de extrema importância, visando à oralidade do aluno, seus gestos, expressão corporal, e ampliando seu repertório cultural.

É preciso levar em conta e ser capaz de perceber a criatividade do aluno, e desenvolver seu gosto pela arte, a partir daí já estamos proporcionando que nossos alunos sejam críticos. O teatro então se transforma num recurso valioso que abrange todos esses aspectos, tornando os alunos mais críticos e abertos ao mundo ao qual estão inseridos. O teatro proporciona conhecimento diversificado e lúdico, onde o aluno sente-se mais à vontade para liberar suas potencialidades.

A escola é um espaço de conhecimento, e para que tal objetivo seja alcançado é preciso desenvolver a percepção criativa da criança e o teatro proporciona esse desenvolvimento, através do uso do corpo como expressão, como meio de aprendizagem dos demais conteúdos curriculares, proporcionando integração. O teatro permite o vínculo entre o cultural e o social, criando situações a serem representadas como, por exemplo, o destaque aos valores humanos. Onde se possam manifestar pensamentos sociais e culturais analisando o contexto sócio, refletindo através de representações, permitindo um confronto de idéias, comparando a situação que se está inserido. “Brecht acreditava que era possível levar o público a refletir sobre o caráter histórico social das personagens e de suas ações numa perspectiva crítica, conscientemente elaborada.” (JAPIASSU, 2003, p.31).

Teatro é comunicação e através dele se faz contato com o imaginário criativo onde o aluno precisa entender o conteúdo proposto para encenar uma peça, de forma simples e prazerosa e através deste processo se dá a conscientização.

3. A APLICAÇÃO DO TEATRO NA ESCOLA

O ensino do teatro na escola se dá através dos jogos teatrais, partindo do princípio que cada faixa etária terá seus objetivos a serem cumpridos. Os jogos teatrais são experiências lúdicas com determinadas regras, que vão desenvolvendo no aluno seus aspectos culturais e pessoais, onde os mesmos vão adquirindo um domínio da comunicação e seu uso interativo na linguagem teatral numa perspectiva de improvisação. Baseado em teorias de Piaget, onde o mesmo investigava sobre a formação da capacidade de representação simbólica na criança abordando a gênese da imitação, o desenvolvimento do jogo simbólico, e as características da representação cognitiva.

Antes mais nada é preciso refletir sobre ação de brincar para a criança, através do brincar a criança vai criando situações de conflito e procura resolvê-las, crescendo de forma saudável. Para o professor cabe a tarefa de dirigir essas brincadeiras, sugerindo, por exemplo, uma improvisação sobre temas relevantes na educação como saúde, higiene, respeito aos colegas. Permitindo ao aluno o sabor de brincar em grupo incluindo aqueles alunos mais tímidos, mais agressivos, sempre orientando a forma mais agradável de estar em grupo. Para a criança a melhor forma de se atingir os objetivos é quando se trata de brincadeiras, e essas brincadeiras vão inserindo uma noção de lateralidade e um melhor desenvolvimento das atividades corporais. Através da mímica podemos trabalhar esse desenvolvimento corporal, os dedoches nos permitem um ótimo exercício de coordenação, a música dentro do contexto teatral estimula a leitura e a escrita.

Dentro das séries iniciais trabalhamos com o jogo dramático, iniciado por exercícios de relaxamento e descontração, baseado no prazer do aluno para a realização da atividade. Ao propor que o aluno expresse os sons dos animais, movimentando-se no espaço, criando histórias, cantando, repetindo trava-línguas, o professor está trabalhando ao mesmo tempo equilíbrio, concentração, contração, descontração, respiração. O professor precisa estimular seu aluno, se mostrando interessado também pela proposta de trabalho e sensibilizando-o explicando o porquê de se realizar determinadas atividades, tendo como objetivo uma linguagem acessível para que o aluno perceba a importância do que está sendo proposto.

Os temas a serem abordados precisam levar em conta a realidade do aluno, o Brasil é um país muito rico em cultura, e isto vai determinar os caminhos a serem seguidos pelo professor. Após o professor trabalhar com brincadeiras que os alunos realizam livremente seus recursos corporais, o professor passa a direcionar o trabalho para atividades de expressão, aonde vão sendo aplicados os jogos teatrais, a improvisação, reprodução de situações, de imagens, esculturas e cartazes. Fazendo sempre uma reflexão da atividade, analisando a comunicação pelo gesto, a sinceridade, a confiança, a utilização do espaço. Depois o professor deve propor atividades de expressão verbal, utilizando a linguagem verbal e gestual juntas. É neste momento que o aluno está desenvolvendo seu desejo de auto expressar-se, e ao dominar as técnicas de expressão vai adquirindo um equilíbrio entre técnica e espontaneidade.

“Os jogos dramáticos dão a criança um meio de exteriorizar seus sentimentos profundos e suas observações pessoais, pelo exercício do movimento e da voz. Seu objetivo é orientar e ampliar desejos e as possibilidades de expressão da criança.” (REVERBEL, 1989, p.108)

Ao trabalhar os jogos teatrais o professor precisa ter dois objetivos claros:

- Possibilitar as crianças os meios de expressão mais completos possíveis.
- Formar ao mesmo tempo o senso artístico e o senso social da criança.

É através dos jogos dramáticos que a criança passa a ter condições de julgar e apreciar em função de uma linguagem própria da arte, e são esses jogos que permitirão o relacionamento com o grupo, a oportunidade de falar, de inventar, de se expressar, dentro de uma forma prazerosa, tendo como consequência o desenvolvimento e criação. “O papel do jogo é formar alunos, despertando neles a inteligência e a personalidade, descontraindo seu corpo e aguçando sua sensibilidade. Quando o jogo termina, pode-se dizer, sem paradoxo, que o Teatro começa.”, comenta Reverbel (1989, p.170)

Muitas são as formas de fazer teatro, podemos utilizar máscaras, fantoches, bonecos com nossos alunos. Oferecendo conceitos sobre cenário, figurinos, personagens, proporcionando o contato dos alunos com a expressão teatral através de peças apresentadas a eles. Construindo histórias com os próprios alunos, desenvolvendo sua criatividade, permitindo uma participação ativa do aluno dentro de um trabalho coletivo.

4- SOBRE OS VALORES HUMANOS

Estamos vivendo em tempos críticos, violentos e desesperados em um mundo conturbado. A nossa educação está cada vez mais maciça e eficaz, mais saberes e fazeres estão se evoluindo, sendo adaptados à civilizações, pois esses saberes são as bases das competências futuras. Simultaneamente compete ao educador encontrar e assinalar as referências que impeçam o aluno de permanecer apenas submerso a simples informações que invadem os espaços públicos e privados, mas com tudo isso a educação é orientada para projetos de desenvolvimento individuais e cooperativos dando a relevância para aplicação dos valores humanos e os saberes escolares.

Segundo Martineli (1999, p18), os valores absolutos são "a verdade, a ação correta, o amor, a paz e a não violência". Os valores relativos segundo o mesmo autor afirmam. Que os valores humanos na escola estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados. Os valores integram o conhecimento a família a escola e a vida em sociedade vincula o ensinamento ministrado na escola às circunstâncias da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem. O papel do educador é de relevante importância no contexto da educação em que o mérito da paz faz de sua tarefa docente não apenas o ensinar os conteúdos, mas também ensinar a "pensar certo".

Ao longo do tempo grande parte da população esqueceu seus valores e referências, e muitos

consideram os conceitos éticos ultrapassados criando um desinteresse por parte deste conceito "valores humanos".

O individualismo está presente na nossa sociedade, levando a humanidade a "matar" uns aos outros. Isto certamente tem gerado conflitos extensões das mais diversas ordens. O grande desafio para a humanidade no momento é resgatar os valores esquecidos como compreensão, fraternidade, gratidão, generosidade, alegria, flexibilidade, honestidade, paz, integridade, responsabilidade, parceria.

O resgate de valores é essencial para a formação do homem em sua vida não devem ser encarados como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores humanos na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos e conscientizá-los da importância das suas escolhas. Desta forma a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos. Trabalhar valores é algo que não é visível e imediato, os valores se constroem no convívio com o outro, nas ações do dia-a-dia, precisa-se, além de dedicar a atenção a determinados valores no momento e na hora certa assumir esse comprometimento com responsabilidade e compromisso com o coração e com a ação.

Se os alunos são educados para a vida em sociedade é preciso que haja uma reflexão sobre o tipo de sociedade em que eles vão desenvolver-se, suas regras, normas, pautas e valores além das pequenas sutilezas implícitas nos aspectos relacionais vividos na atual sociedade.

“Só poderemos transmitir o que temos dentro de nós se praticarmos naturalmente o que pregamos. O desabrochar das virtudes e dos valores tanto no educador quanto nos pais e alunos torna-se o alicerce dos relacionamentos interpessoais”.(MARTINELLI, 1999,p36)

Tanto educação infantil quanto aos anos iniciais do ensino fundamental são períodos privilegiados para aprendizagem e, se bem criadas e aproveitadas vivências, situações conceitos positivos, já seriam um grande passo para potencializar a diminuição das situações de indisciplina e violência em anos posteriores.

A educação de hoje necessita urgente de mudanças, em especial nas atitudes dos pais aos educadores e da própria sociedade como um todo, cada um procurando agir com mais "firmeza e com um coração enorme" agindo para que as novas gerações sejam formadas para melhor.

Mudanças que tenham como enfoque principal não só "transmitir conhecimentos" as crianças e aos jovens, mas socializá-los adequadamente tendo como objetivo o ideal de uma sociedade para formar pessoas responsáveis e equilibradas, com comportamento saudáveis, de um agir com cidadania, sabendo viver com os outros de modo mais harmonioso.

“O educador deve buscar em si mesmo verdadeiro sentido de educar deve ser exemplo vivo dos ensinamentos e converter sua profissão numa atividade cooperadora do engrandecimento da vida.”(MARTINELLI,1996,p.12)

Referências:

- BERTHOLD, Margot. Historia Mundial do teatro. 2ªed. São Paulo: Perspectiva, 2004.578p.
- CASTRO, A. H. O professor e o mundo contemporâneo. Jornal O Diário Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004.
- DUARTE JR. João Francisco. Por Que Arte-educação? Papyrus, 2006.87p.
- Desatando nós: desafios e inovações nas práticas de gestão da rede municipal de ensino, 4ª Ed, educação infantil Ponta Grossa SME
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino de teatro. Campinas: Papyrus, 2001.224p.
- REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. scipione, 1989.174p.
- RODRIGUES, Elaine Cristina Coelho. 1ªed. Rio de Janeiro: Corifeu, 2008.88p.
- REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na escola. 1ªed. scipione, 2002.159p.
- REVERBEL, Olga. Atividades na escola. 3ªed. Porto Alegre: Kuarup, 1995.56p.
- MARTINELLI, Marilu. Aulas de transformação. 9ªed. São Paulo. Peirópolis, 1996.137p.
- MARTINELLI, Marilu. Convesando sobre educação em valores humanos, São Paulo. Peirópolis. 1999.61p.
- www.arteducacao.pro.br/
- www.crmariocovas.sp.gov.br/aed_1.php?t=001
- www.espacodaarte.org.br/?page=sobre_arte_educa.htm
- www.overmundo.com.br/.../arte-educacao-para-que-razoes-para-ensinar-arte -
- www.redenoarsa.com.br/biblioteca/05se12_5434.pdf
- www.projetopresente.com.br/revista/rev6_ensino_arte.pdf
- www.projetopresente.com.br/revista/rev6_ensino_arte.pdf
- www.duplipensar.net/artigos/2008-texto/a-pratica-pedagogica-da-educacao-atual.html